

**DUARTE; Marcos Antônio Cavalari de Souza, Octávio Marizek de Araújo, Paula Moura Souza, Mirelle Goulart<sup>1</sup>**

## RESUMO

**Introdução** Com as inovações tecnológicas e avanço da medicina, o processo de viver se prolongou de uma forma exponencial nas últimas décadas, e isto nos faz perceber que a morte, na maioria das vezes, já não é um episódio e sim um processo, que na maioria das vezes é prolongado. A discussão com a equipe multiprofissional envolvida na assistência ao paciente é fundamental e é dever do profissional assistente estar preparado para discutir as limitações da tecnologia para curar e proporcionar conforto aos pacientes e familiares. Sendo assim, visando resolver a necessidade de terapia assistencial ofertando qualidade e dignidade do paciente, se desenvolveu terapêutica de cuidados paliativos (CPs) que é, de acordo com o acordo com a Organização Mundial da Saúde, uma abordagem promotora da qualidade de vida dos pacientes considerados fora de possibilidades terapêuticas de cura e de seus familiares, priorizando pelo manejo do sofrimento em suas variadas dimensões, sejam elas física, psicossocial e espiritual, bem como a identificação precoce, ou a avaliação e o alívio da dor. **Objetivos** O presente trabalho objetiva caracterizar a situação atual da prática dos cuidados paliativos no Brasil, evidenciando sua evolução ao longo da saúde multidisciplinar aplicada, a qual tem a abordagem biopsicossocial e multiprofissional como princípios fundamentais. **Materiais e métodos** :Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (MEDLINE/PubMed) bem como na ScientificElectronic Library Online (SCIELO) **Discussão** Desde o século XX, a formação dos profissionais de saúde brasileiros se orientou somente no modelo biológico e técnico das profissões, deixando de contemplar, na maioria das vezes, o aspecto humanístico, holístico e interdisciplinar, sendo a abordagem dos CPs uma ciência jovem pouco difundida. Desse modo, a terminalidade da vida e o tratamento de doenças crônicas que comprometem o estado biopsicossocial do paciente sempre foram encarados com dificuldades por muitos profissionais, os quais não possuem suporte acadêmico, psíquico e técnico para lidar com as situações que contemplem as dimensões "terminalidade e morte". Esses fatos influenciam na sobrevida e na qualidade da vida "terminal" dos pacientes em estado crítico, além de também comprometerem a sua rede de cuidadores e assistência, que na maioria das vezes, é formada pela sua família. **Conclusão:** Conclui-se que com o exponencial aumento da expectativa de vida devido avanços na área tecnológica torna cada vez mais importante a abordagem priorizando qualidade de vida e manejo de sintomas como orientado nas diretrizes dos Cuidados Paliativos. Infere-se que, no Brasil, a assistência paliativa enfrenta vários paradigmas e desafios, a começar pela falta de conhecimento sobre seus princípios e características, difusão de suas vertentes e preparação dos profissionais da **Referências:** 1. Hermes, Héliida Ribeiro e Lamarca.Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2021 2. Coelho CBT, Yankaskas JR. New concepts in palliative care in the intensive care unit. RevBras Ter Intensiva. 2021 3. Sentimentos dos Estudantes de Medicina e Médicos Residentes ante a morte. Revista Brasileira de Educação Médica [online]. 2020. 4. Reflexões sobre o Ensino de Bioética e Cuidados Paliativos. Revista Brasileira de Educação Médica. 2020

**PALAVRAS-CHAVE:** cuidados paliativos

<sup>1</sup> Famerp, marcosantoniocavalari@gmail.com

